

... Cadernos :: edição: 2003 - Nº 21 > Editorial > Índice > [Resumo](#) > **Artigo**

## **Formação do profissional em educação física: um olhar para o processo de inclusão e inserção social**

**Júlio Emerson Baumart Tavares  
Hugo Norberto Krug**

Este estudo se propõe a analisar como o Curso de Graduação em Educação Física da UFSM/RS está preparando seus acadêmicos para atuarem com as pessoas com necessidades especiais, de forma inclusiva, na rede regular de ensino. Para tanto, buscou-se aferir o interesse dos acadêmicos e professores, em assimilar e em transmitir, respectivamente, este conhecimento, pois pouco se tem pensado nos interesses e na capacitação de professores para atuar em classe regular com uma população tão diversa e necessitada de atenção específica. Justificou-se a elaboração deste estudo, na busca de uma nova forma de contribuição aos educadores para proporcionar uma educação de qualidade que beneficie tanto os alunos com necessidades especiais, como aqueles ditos normais, entendendo ser o processo inclusivo um método facilitador para a convivência em comunidade e para a inserção social. O estudo caracterizou-se por ser do tipo descritivo. A coleta dos dados deu-se através da análise documental, de entrevistas com 25% do corpo docente titulares do Centro de Educação Física e Desportos e de questionários aplicados aos acadêmicos do 7º semestre. Foi constatado que há interesse por parte dos acadêmicos em se preparar para atuar com a pessoa com necessidades especiais, entretanto como a grade curricular contempla parcialmente este aprendizado, sugeriu-se a coordenação do Curso de Graduação em Educação Física, entre outras, a criação de uma disciplina, com caráter regular, que propicie um aprendizado específico aos acadêmicos, preparando-os para atuar com as pessoas com necessidades especiais de forma inclusiva na rede regular de ensino.

Palavras-chave: Necessidades educativas especiais, inserção social, Educação Física.

### Introdução

A herança histórica do ser humano, refletida nos dias de hoje, demonstra que as totalidades das inter-relações são marcadas por delineamento de diferentes aspectos de nossas vidas. A atividade sócio-cultural do homem gera a criação de uma realidade humana ditada pelos contextos, e estes processos fazem com que os indivíduos sejam produtores das suas realizações, enquanto agentes criadores e transformadores de seu meio.

Apesar das constantes mudanças que ocorrem no mundo, os estigmas sociais que são incutidos nas pessoas afloram em nossa cultura, criando, a partir de uma classificação política e social, categorias nas quais são enquadrados alguns indivíduos. Nota-se, contudo, que a categorização dá-se no conceber de uma relação, onde um indivíduo é analisado e o outro é o analisador. As atribuições são feitas tendo como pano de fundo a interpretação de características incomuns ao grupo. Desta forma, uma classificação é mantida ou instalada a partir de um recorte, onde abstrai-se uma ou mais característica pessoal de um indivíduo, e atribui-lhe descrédito, desvantagem, explicitando e evidenciando uma característica, que na leitura do grupo, posteriormente, assume a dimensão do indivíduo num todo. Neste prisma, a questão das diferenças está na abstração de características universalmente aceitas numa organização historicamente construída, o que enfatiza o mecanismo contextual em que se instala a focalização das pessoas tidas como "deficientes".

Vemos nas escolas, de hoje, marcas de uma implantação na qual é veiculado o discurso de igualdade para todos, oriundo das idéias iluministas, de forma que a bandeira de acesso à escola e ao conhecimento ainda reluz. Porém, estes ideais omitiram a coerência entre discurso e as particularidades/diferenças concretas estruturais e individuais, como assinala Libâneo (1997: p.157) "... a ideologia burguesa nunca foi capaz de conciliar o particular com o universal, o local e o global, a diferença e a identidade". Vemos que a particularidade ou necessidade de um aluno pode estar vinculada a uma situação entre infinitas situações, o que reforça a idéia de que nem todas as necessidades de um aluno são especiais, porém, todo aluno é especial e uno. O que acontece na ótica escolar é que ao focar uma característica do aluno, a escola fragmenta a construção do ser humano e dilui sua complexidade.

Num olhar panorâmico para o atendimento das pessoas portadoras de necessidades especiais, observamos que os diversos modelos teóricos que conduzem as propostas educacionais demonstram que muito recentemente tem se pensado nas relações que estes indivíduos estabelecem com os fatos, com os outros e com o meio, contudo tem-se dado pouca atenção aos profissionais que atuam diretamente na formação do cidadão. Pouco se tem pensado nos interesses e na capacitação de professores para atuar em classe regular, com uma população tão diversa e necessitada de atenção específica. Conduzir

uma classe heterogênea é tarefa delicada sendo necessária uma estrutura apropriada e profissionais capacitados que reconheçam as limitações dos alunos, garantindo a qualidade do seu aprendizado.

O papel do educador é fundamental para alinhar o processo num grupo heterogêneo. O professor não pode apavorar-se nem ficar tocado emocionalmente porque a última coisa que essas crianças precisam é de pena. Portanto, é relevante questionar: como estão se preparando os profissionais e as instituições para atender as exigências apresentadas?

Assim, fundamentado no contexto acima, surgiu o seguinte problema de pesquisa: "Será que o Curso de Graduação em Educação Física da UFSM prepara o acadêmico para atuar junto às pessoas com necessidades especiais, numa perspectiva de inclusão, na rede regular de ensino?"

Neste sentido, este estudo objetivou verificar a preparação dos acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física da UFSM para atuar junto às pessoas com necessidades especiais, numa perspectiva de inclusão, na rede regular de ensino.

Justifica-se a elaboração deste estudo, no momento em que se efetiva a busca de uma nova forma de contribuição aos educadores para proporcionar uma educação de qualidade que beneficie tanto aos alunos com necessidades especiais, como aqueles ditos normais, entendendo ser o processo inclusivo um método facilitador para a convivência em comunidade e para a inserção social. Portanto, almeja-se com este estudo, constituir uma nova ferramenta auxiliadora na obtenção de um processo que venha a proporcionar uma adequada instrumentalização dos acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física da UFSM, com vistas a redimir a falta de capacitação para trabalhar com às pessoas com necessidades especiais, concebendo um trabalho homogêneo com os alunos da comunidade escolar, buscando uma melhor forma de inserção social.

### Metodologia

Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa descritiva exploratória.

A população investigada foi constituída por 49 acadêmicos do 7º semestre do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura Plena, da UFSM e pelo seu corpo docente.

A amostra deste estudo foi composta de forma intencional por 69,38% da população, isto é, 34 acadêmicos e por 5 professores efetivos, seguindo um processo de escolha aleatória. Escolheu-se os acadêmicos do 7º semestre por entender que estes apresentam um conhecimento expressivo a cerca do que vem a ser o Curso de Educação Física.

Os instrumentos de pesquisa foram: (a) o currículo oficial do Curso de Graduação em Educação Física da UFSM e documentos apresentados pela coordenação do curso; (b) um questionário com perguntas semi-estruturadas, aplicado aos acadêmicos; e (c) uma entrevista com os professores.

Foi realizada uma análise documental do Manual de Orientação do Curso de Graduação em Educação Física da UFSM, bem como da Proposta de criação da Atividade Complementar de Graduação (ACG), Introdução à Educação Física Adaptada. A análise dos dados coletados no questionário aos acadêmicos e na entrevista aos professores, efetuou-se a partir da retirada de indicadores das respostas e a conseqüente utilização da frequência percentual dos mesmos.

### Resultados e discussão

#### Resultados dos documentos

##### a) Análise da grade curricular do Curso de Graduação em Educação Física

Consta no Manual de Orientação do Curso de Graduação em Educação Física, Licenciatura Plena da UFSM, que o objetivo geral deste é "formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento harmônico do indivíduo, com uma concepção transformadora-inovadora, fundamentados em áreas de conhecimento técnico, conhecimento do homem, conhecimento filosófico e conhecimento da sociedade".

Os seus objetivos específicos são: (a) planejar e implementar programas de Educação Física no ensino de primeiro, segundo e terceiro graus; (b) desenvolver programas e atividades de esporte, dança, ginástica e recreação em secretarias de educação, clubes esportivos e recreativos, academias, núcleos comunitários, instituições de Educação Especial e indústrias; (c) desenvolver pesquisas nas áreas de esporte, dança, ginástica e recreação; (d) atuar em atividades de extensão, através de programas de esporte, dança, ginástica e recreação; e (e) prestar orientação e assessoria técnica para realização de eventos esportivos, ginásticos e de recreação comunitária.

No que se refere ao perfil do profissional de Educação Física, alguns quesitos referentes às qualidades físicas chamaram à atenção. Quesitos como: "normalidade física, aparência física, comunicação não discursiva, aptidão física".

Foram analisados os programas e objetivos de cada disciplina, com o intuito de identificar aspectos inerentes a Educação Física para às pessoas com necessidades especiais.

Examinando os objetivos e o programa de cada disciplina, observamos que poucas são as disciplinas que inferem, embora sutilmente, aspectos inerentes a Educação Física para às pessoas com necessidades especiais. Podemos perceber, por exemplo, que disciplinas como: Fundamentos da Educação Física; Desenvolvimento Humano; Estrutura e Funcionamento do Ensino de Primeiro e Segundo Graus; Socorros de Urgência são disciplinas que permitem abranger assuntos relevantes a questão apresentada, qual seja, a preparação do profissional para trabalhar com às pessoas com necessidades especiais, mesmo não estando explicitadas. Se bem vejamos, ao destacar em Fundamentos da Educação Física, aspectos como a compreensão do homem no âmbito social e filosófico estaremos abarcando também, questões referentes à pessoa com necessidade especial. Ao tratarmos da interdisciplinaridade, estaremos tratando do conjunto de profissionais e das ações que possibilitam mediar a educação das pessoas com necessidades especiais. Ao realçar em Estrutura e Funcionamento do Ensino de Primeiro e Segundo Graus, os recursos humanos para este ensino, teoricamente deveríamos tratar da formação profissional e suas especialidades. Ao ser mencionado na disciplina Desenvolvimento Humano sobre os domínios do desenvolvimento humano, estaremos tratando de uma série de questões também referente às pessoas com necessidades especiais.

Constatamos por exemplo, na disciplina de Socorros de Urgência, uma aplicabilidade direta do conteúdo da disciplina no caso do tratamento das pessoas com necessidades especiais. O que fazer quando nosso aluno apresentar uma crise convulsiva? É uma forma de preparação direta no caso em estudo.

O que queremos dizer é que não são necessárias, em alguns aspectos, tratamentos específicos para uma população específica, basta que o professor faça uma inferência sobre sua aplicabilidade, ou sua relação com determinada população.

Entretanto, estas relações fazem menções a uma parte específica da Educação Física, tratando de alguns aspectos isoladamente. Não busca transmitir um conhecimento sobre a metodologia para se trabalhar com diferentes populações.

Constatamos que a busca de um conhecimento específico é complementada através da inserção em projetos de extensão e de pesquisa, e na participação das disciplinas oferecidas na forma de Atividade Complementar de Graduação (ACG).

#### b) Análise da Proposta da criação da ACG - Introdução a Educação Física Adaptada

Carga Horária: 45 horas. Objetivo: Possibilitar aos acadêmicos experiências teóricas e práticas na área da Educação Física Adaptada. Programa: Educação Física Adaptada; Escolas formadoras e legislação vigente; Práticas observacionais e práticas de atividades físicas adaptadas.

Esta disciplina foi proposta em 1996 pelo Prof. Sérgio Carvalho do CEFD, sendo realizada nos dois semestres deste ano, tendo o número de vagas limitado em dez alunos. Finda a sua realização, esta disciplina não mais foi oferecida, tendo os acadêmicos, caso possuíssem interesse, buscar este conhecimento no Curso de Educação Especial, no CE. Atualmente, no segundo semestre de 2001, esta volta a ser ministrada no CEFD.

Justificou-se a sua criação no fato de entender que os "portadores de deficiência", não constituem um grupo à parte na sociedade, e tendo os profissionais de Educação Física que buscarem o desenvolvimento integral do ser humano, seria necessário que eles, ainda que em tese, fossem capacitados para enfrentar e desenvolver diferentes atividades nas mais diversas situações de vida do ser humano, partindo-se do princípio que a prática orientada da atividade física é de suma importância para todas às pessoas. Desta forma, como poderia o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM, como formadores de profissionais/professores, não os preparar para trabalhar junto a estas pessoas?

Esta é uma disciplina específica que proporciona aos acadêmicos interessados no assunto uma boa base de conhecimentos para trabalhar com às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino. Contudo, por ter um caráter eventual e não estando integrante do currículo oficial do curso, acaba capacitando apenas aqueles alunos que se identificam com o tema.

#### Resultados dos acadêmicos

Tabela 1. O acadêmico acha importante que o Curso de Graduação em Educação Física os prepare para atuar com às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino de forma inclusiva.

| Indicadores | N  | %     |
|-------------|----|-------|
| Sim         | 10 | 100,0 |

| Sim | Não | %    |
|-----|-----|------|
|     |     |      |
| Não | 00  | 00,0 |

Na tabela 1, verificamos que 100,0% dos acadêmicos consideraram importante que o Curso de Graduação em Educação Física os prepare para trabalhar com às pessoas com necessidades especiais de forma inclusiva na rede regular de ensino. Segundo Hartmann e Marquezan (1999) o profissional da Educação Física não tendo qualificação adequada, perde um campo de trabalho e o portador de deficiência é privado de ter aulas com um professor devidamente qualificado como todos os demais alunos da escola.

Tabela 2. O acadêmico acha que o Curso de Graduação em Educação Física já proporciona um aprendizado adequado para a sua atuação frente às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino de forma inclusiva.

| Indicadores | N  | %    |
|-------------|----|------|
| Sim         | 05 | 14,7 |
| Não         | 17 | 50,0 |
| Em parte    | 12 | 35,3 |

Na tabela 2, verificamos que as opiniões dos acadêmicos se dividem, pois 50,0% entendem não haver um aprendizado adequado nesta área e 50,0% acreditam que o Curso de Graduação em Educação Física proporciona, se não totalmente (14,7%), pelo menos parcialmente (35,3%), um aprendizado adequado para atuar frente às pessoas com necessidades especiais. No estudo de Hartmann e Marquezan (1999) os profissionais e acadêmicos da Educação Física da UFSM pesquisados, demonstraram uma carência de conhecimentos na área da Educação Física Adaptada, fato este que se repete com este estudo. Mazzotta (1993) destaca que a formação adequada dos profissionais que atuam com portadores de deficiência só será possível através de uma eficiente formação acadêmica.

Tabela 3. Como os acadêmicos acham que deveria ser feita a construção desse conhecimento, preparando-os para atuar com às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino de forma inclusiva.

| Indicadores   | N  | %    |
|---|----|------|
| Através de uma disciplina específica obrigatória  | 10 | 29,4 |
| Dentro das diversas disciplinas do currículo  | 05 | 14,7 |
| Uma disciplina na forma de ACG  | 02 | 05,9 |
| Dentro das diversas disciplinas do currículo e em uma disciplina específica obrigatória | 17 | 50,0 |

Na tabela 3, verificamos que apenas 5,9% dos acadêmicos consideraram que o conhecimento sobre às pessoas com necessidades especiais deveria ser trabalhado em uma disciplina na forma de Atividade Complementar de Graduação (ACG). Já 14,7% acharam que deveria ser dentro das diversas disciplinas do currículo. Outros 29,4% consideraram que deveria ser trabalhado através de uma disciplina específica obrigatória. Entretanto, e 50,0% dos acadêmicos acharam que este conhecimento deveria ser trabalhado tanto dentro das diversas disciplinas do currículo quanto em uma disciplina específica obrigatória. O estudo de Hartmann e Marquezan (1999) denominado "A Educação Física Adaptada: aspectos da formação de professores" ao analisar o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, através do Manual de Orientação deste Curso, constataram que não é oferecida ao aluno nenhuma disciplina específica obrigatória sobre a Educação Física para às pessoas com necessidades especiais. E, igualmente, em nenhuma disciplina do Curso foi encontrada unidade referente à temática.

dentro de seus conteúdos.

Tabela 4. Como o acadêmico classificaria o seu interesse em aprender a atuar com às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino de forma inclusiva.

| Indicadores          | N  | %    |
|----------------------|----|------|
| Nenhum interesse     | 00 | 00,0 |
| Pouco interesse      | 08 | 23,5 |
| Suficiente interesse | 12 | 35,3 |
| Muito interesse      | 14 | 41,2 |

Na tabela 4, constatamos que 100,0% dos acadêmicos apresentam algum interesse em aprender a atuar com às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino de forma inclusiva. Estes dados contrastam com os obtidos por Krug et al. (2001) no estudo "Expectativas de mercado de trabalho dos futuros professores de Educação Física da UFSM e a formação profissional: adequação ou não da formação oferecida" quando nenhum dos acadêmicos pesquisados manifestou interesse pelo trabalho com deficientes.

Tabela 5. Como os acadêmicos se acham preparados para atuar hoje com às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino de forma inclusiva.

| Indicadores             | N  | %    |
|-------------------------|----|------|
| Não estaria preparado   | 16 | 47,1 |
| Estaria pouco preparado | 10 | 29,4 |
| Estaria preparado       | 08 | 23,5 |

Na tabela 5, constatamos que 23,5% dos acadêmicos declararam estar preparados para atuar com às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino de forma inclusiva. Já 29,4% relataram que estariam pouco preparados e 47,1% revelaram que atualmente não se encontram preparados. Comparando estes resultados com os encontrados no estudo de Hartmann e Marquesan (1999) no qual 80,0% dos acadêmicos de Educação Física consideraram-se "não preparados" para trabalhar com deficientes, verificamos que houve uma melhora na preparação dos acadêmicos de Educação Física da UFSM, pois, neste estudo, o percentual de "não preparados" diminuiu para 47,1%.

Tabela 6. O acadêmico buscou ampliar os seus conhecimentos no que se refere à atuação frente às pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino de forma inclusiva.

| Indicadores | N  | %    |
|-------------|----|------|
| Sim         | 12 | 35,3 |
| Não         | 22 | 64,7 |

Na tabela 6, observamos que 35,3% dos acadêmicos responderam que buscaram ampliar os seus conhecimentos para atuar com às pessoas com necessidades especiais. Já 64,7% dos acadêmicos não buscaram ampliar os seus conhecimentos nesta área. Hartmann e Marquezan (1999) lembram que o professor de Educação Física que trabalhar com "deficientes" deve, além de dispor de conhecimentos

voltados à aptidão física, ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança ou adolescente, também deve ter conhecimento das potencialidades e limitação devida a deficiências de seu aluno.

#### Resultados dos professores

Tabela 7. Como os professores vêem o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino.

| Indicadores                    | N  | %    |
|--------------------------------|----|------|
| Depende da condição do aluno   | 02 | 40,0 |
| Processo positivo              | 02 | 40,0 |
| Possível em outras disciplinas | 01 | 20,0 |

Na tabela 7, percebemos que 40,0% dos professores afirmaram que o processo de inclusão será limitado pelo tipo de necessidade especial apresentada pelo aluno. Outros 40,0% disseram que este processo trará benefícios não só para às pessoas com necessidades especiais como para qualquer outra. Já 20,0% falaram que este processo poderá ser mais efetivo nas disciplinas exatas, condicionando o processo de inclusão, na disciplina de Educação Física à condição do aluno e ao tipo de atividade proposta. Schwartzman (1997) ao falar sobre a integração do portador de deficiência em classe regular ou deixá-lo em classe especial e/ou escola especial destaca que primeiro deve-se definir o tipo de integração que estamos nos referindo e que tipo de deficiência estão sendo levada em conta, e, neste sentido, chegou as seguintes considerações: 1) A escola especial é válida para as deficiências mais severas, pois é difícil a sua integração e/ou inclusão em classes regulares, já que necessitam de atendimento especial, fornecido pela classe especial, ou pela escola especial ou instituição especial; e 2) Para a integração das outras deficiências em escola regular ou classe regular deve-se: (a) definir o tipo de indivíduo que estamos ou queremos integrar e qual o comportamento da deficiência; (b) integrar os alunos de acordo com suas capacidades em diversas turmas e níveis; (c) ver caso a caso até mesmo entre portadores da mesma deficiência, pois há diferenças observando as possibilidades e oportunidades de cada um; (d) a importância do professor especializado para dar apoio específico aos portadores de deficiências; e (e) a importância do trabalho integrado entre o professor especializado em Educação Especial e o professor de classe para o apoio à turma e ao portador de deficiência, e para um avanço pedagógico.

Tabela 8. Nas suas disciplinas são mencionados aspectos referente à preparação dos acadêmicos para atuar com as pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino.

| Indicadores | N  | %    |
|-------------|----|------|
| Sim         | 02 | 40,0 |
| Não         | 03 | 60,0 |

Aa tabela 8, verificamos que 60,0% dos professores declararam não apresentar nenhuma menção à preparação dos acadêmicos para atuar com às pessoas com necessidades especiais. Já 40,0% afirmam que sim, embora 20,0%. De acordo com Moreira (1999) é preciso, sem dúvida, que os professores universitários ofereçam uma prática pedagógica que contemple a diversidade. É preciso levantar a bandeira da inclusão de pessoas que historicamente foram e ainda são excluídas da sociedade, praticamente em todos os segmentos.

Tabela 9. Conhecimento dos professores sobre Educação Física para às pessoas com necessidades especiais.

| Indicadores | N  | %    |
|-------------|----|------|
| Não possui  | 01 | 20,0 |
|             |    | 80,0 |

|        |    |      |
|--------|----|------|
| Possui | 04 | 20,0 |
|--------|----|------|

Na tabela 9, observamos que 80,0% dos professores apresentaram algum conhecimento sobre o assunto. Apenas 20,0% declararam não possuir nenhum conhecimento sobre o tema em questão. Segundo Moreira (1999) considerando a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), que, em seu capítulo V, aponta que a educação dos portadores de necessidades especiais deve se dar preferencialmente na rede regular de ensino, fica clara a necessidade de os educadores, principalmente dos educadores do ensino superior, ficarem atentos aos necessários conhecimentos exigidos para a devida formação de educadores.

Tabela 10. Interesse dos professores sobre Educação Física para às pessoas com necessidades especiais.

| Indicadores       | N  | %    |
|-------------------|----|------|
| Tem interesse     | 02 | 40,0 |
| Não tem interesse | 02 | 40,0 |
| Não sabe afirmar  | 01 | 20,0 |

Na tabela 10, constatamos que 40,0% dos professores tem interesse no assunto. Outros 40,0% afirmaram não ter interesse e 20,0% não sabem afirmar se possuem ou não interesse na Educação Física para às pessoas com necessidades especiais. Moreira (1999) destaca que o desconhecimento e a falta de interesse sobre a inclusão de portadores de necessidades especiais contribuem para aumentar ou consolidar o mito e o preconceito frente ao que não está inserido nos "padrões da normalidade".

#### Considerações Finais

Com o presente estudo, constatamos que a grade curricular do Curso de Graduação em Educação Física encontra-se estática desde sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, em 1990, isto é, foram propostas algumas alterações à nível organizacional, sem contudo, interferir nos seus objetivos e conteúdos. Propõe em seus objetivos específicos, o desenvolvimento de programas e atividades de esporte, dança, ginástica e recreação em instituições de educação especial, não explicitando em sua grade, um tratamento específico. De certo, entende que não seriam necessários, já que não devemos dar a Educação Física ou ao esporte, qualquer conotação de especialidade, pois não existem modificações em princípios e conteúdos, mas sim em métodos, os quais deverão respeitar as limitações e desenvolver ao máximo as potencialidades das pessoas.

Contudo, a busca por parte dos acadêmicos de um conhecimento específico, caracteriza a necessidade de se dar uma atenção especial a preparação profissional frente às pessoas com necessidades especiais. Isto reforça a tese de que os conteúdos do Curso de Graduação em Educação Física, não estejam suficientemente preparados para, isoladamente, tratar do ensino aprendizagem de uma população específica, qual seja, às pessoas com necessidades especiais, inseridas num contexto coletivo, à nível escolar.

Constatamos que a busca de um conhecimento específico é complementada através da inserção em projetos de extensão e de pesquisa, e na participação das disciplinas oferecidas na forma de Atividade Complementar de Graduação.

Outrossim, os professores entrevistados demonstram apresentar um interesse pelo assunto, Educação Física para às pessoas com necessidades especiais, entretanto corroboram com os acadêmicos, afirmando que este conhecimento deve ser complementado por uma disciplina específica. A questão está em saber se esta disciplina deverá ou não estar incluída no núcleo comum da grade curricular do Curso. Sabe-se apenas que há a necessidade de uma área específica e de profissionais especialistas no assunto.

Neste momento, atendendo a esta necessidade, a coordenação do Curso de Graduação em Educação Física, proporciona este aprendizado através de uma ACG. Entretanto, esta apresenta-se de forma momentânea e atendendo a uma parcela dos acadêmicos.

Pois bem, soubemos com este estudo, que todos acadêmicos apresentam interesse na área, sentem a necessidade de estarem bem preparados para atuar, quando a questão surgir. Soubemos também que os

professores apresentam interesse no assunto, contudo não se sentem capacitados para transmitir este conhecimento, pois é um assunto novo, que requer estudo e dedicação. Soubemos que o currículo do Curso de Graduação em Educação Física contempla parcialmente as necessidades de seu corpo discente, no que se refere a ensino para atuar com às pessoas com necessidades especiais. Sabemos da nova realidade que é a inclusão da pessoa com necessidades especiais na rede regular de ensino, preconizada pela Lei nº 9394/96.

Sendo assim, sugerimos à coordenação do Curso de Graduação em Educação Física, sendo este de Licenciatura, a criação de uma disciplina, com caráter regular, que propicie um aprendizado específico aos acadêmicos, preparando-os para atuar com às pessoas com necessidades especiais de forma inclusiva na rede regular de ensino. Este parecer é referendado pelo estudo elaborado por Gorski (2001: p.204) quando afirma que "o nível de significado e persistência temporal do aluno na formação quanto as atividades contempladas na estrutura curricular, depende em parte da preferência dos alunos em conhecimentos específicos da área e pelas formas como são desenvolvidas as atividades dentro do processo".

Sendo apresentado uma preferência bastante acentuada pelos acadêmicos do 7º semestre (tratada neste estudo por interesse), confirmada pela preocupação em estarem bem preparados para atuar com a pessoa com necessidades especiais na rede regular de ensino e confirmada pelas constatações presenciadas nas entrevistas realizadas com os professores efetivos do Curso de Graduação em Educação Física é que se verifica a necessidade deste curso repensar o processo de formação profissional, especificamente para a preparação acadêmica frente às pessoas com necessidade especiais.

Sugerimos também que sejam feitos novos estudos buscando conhecer o perfil do acadêmico que o Curso de Graduação em Educação Física está formando, verificando-se assim, se o seu currículo oficial está condizente com a sua proposta e com os anseios da sociedade, permitindo-se um currículo em constante conflito e proporcionando periódicas mudanças.

---

#### Referências Bibliográficas

- GORSKI, M.B.F. A formação do profissional de Educação Física: uma análise orientada pela teoria dos sistemas ecológicos. Santa Maria: CEFD/UFSM, 2001. Tese de Doutorado.
- HARTMANN, B. e MARQUEZAN, R. A Educação Física adaptada: aspectos da formação de professores. Revista "Cadernos de Educação Especial", Santa Maria, n.14, p.51-64, 1999.
- KRUG, H.N.; ODORCICK, E.; SILVA, F. de C.S. da; e CUTI, A. da C. Expectativas de mercado de trabalho dos futuros professores de Educação Física da UFSM e a formação profissional: adequação ou não da formação. In: VI Seminário Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão e IV Mostra de Iniciação Científica da UNICRUZ. Anais em CD..., Cruz Alta, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Modernidade: Presente e Futuro da Escola. In: GHIRALDELLI Jr., P. (Org.) Infância, Escola e Modernidade São Paulo: Cortez; Curitiba: Ed. UFPR, 1997.
- MAZZOTTA, M.J. da S. Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial. São Paulo: EPU, 1993.
- MOREIRA, L.C. A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na universidade: um desafio a ser enfrentado. Revista "Cadernos de Educação Especial", Santa Maria, n.14, p.23-29, 1999.
- SCHWARTZMAN, J.S. Integração: do que e de quem estamos falando? In: A integração de pessoas com deficiência - contribuição para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: MEMNON Ed. SENAC, 1997.

---

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2003 - Nº 21 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **Artigo**